

O DECLÍNIO COGNITIVO E O COMPROMETIMENTO EMOCIONAL EM CUIDADORES FAMILIARES DE IDOSOS

COGNITIVE DECLINE AND EMOTIONAL IMPAIRMENT IN FAMILY CAREGIVERS OF THE ELDERLY

DETERIORO COGNITIVO Y DETERIORO EMOCIONAL EN CUIDADORES FAMILIARES DE PERSONAS MAYORES

Lucas Rodrigues Diniz¹, Sophia Lima Castro², Thainá Calabrez Amorim³, Maria Eduarda Rodrigues Santos⁴, Fernanda Meira de Barros⁵, Marina de Freitas Cornachini⁶, Waleska Binda Wruck⁷, Renato Lirio Morelato⁸

DOI: 10.54899/dcs.v23i87.4289

Recibido: 19/01/2026| Aceptado: 23/01/2026| Publicación en línea: 04/02/2026.

RESUMO

Introdução: O envelhecimento populacional é um fenômeno global, amplamente debatido, com repercussões significativas na estrutura social e que representa um desafio nos sistemas de saúde. No Brasil observa-se o predomínio de cuidadores, geralmente membros da própria família, que assumem a responsabilidade pelo cuidado de idosos de maneira informal. **Objetivos:** Analisar a associação entre o declínio da função cognitiva e sintomas psíquicos em cuidadores familiares com mais de 50 anos de idade, responsáveis por pessoas idosas com transtorno neurocognitivo. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo e exploratório, realizado com 80 cuidadores atendidos no ambulatório de um serviço de Geriatria. Foram aplicados instrumentos validados, como o Miniexame do Estado Mental (MEEM), a escala de Katz e a escala de Lawton & Brody, além de questionário autoral sobre autopercepção de saúde e aspectos emocionais, como tristeza, cansaço, estresse, sobrecarga, insônia e irritação. Os testes estatísticos apropriados foram empregados, com nível de significância de $p < 0,05$. **Resultados:** Cuidadores familiares do sexo feminino, com idade entre 50-74 anos prevaleceram entre os entrevistados. Ocorreu uma maior frequência de relato de cansaço e estresse entre os cuidadores familiares, com 61,97% e

¹ Residente em Geriatria, Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória (HSCMV), Vitória, Espírito Santo, Brasil. E-mail: lucasrodrigues_diniz@hotmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0257-2155>

² Residente em Geriatria, Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória (HSCMV), Vitória, Espírito Santo, Brasil. E-mail: sophialimacastro@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-5840-7885>

³ Residente em Geriatria, Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória (HSCMV), Vitória, Espírito Santo, Brasil. E-mail: calabrezthaina@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3985-8920>

⁴ Residente em Geriatria, Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória (HSCMV), Vitória, Espírito Santo, Brasil. E-mail: dramariaeduardars@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-0105-0116>

⁵ Graduada em Medicina, Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória (HSCMV), Vitória, Espírito Santo, Brasil. E-mail: fernanda_mbarros@hotmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-5614-0926>

⁶ Graduada em Medicina, Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória (HSCMV), Vitória, Espírito Santo, Brasil. E-mail: m.fcornachini@gmail.com Orcid:

⁷ Especialista em Geriatria e Gerontologia, Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória (HSCMV), Vitória, Espírito Santo, Brasil. E-mail: waleska.wruck@emescam.br Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-8128-4744>

⁸ Doutor em Ciências Fisiológicas, Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória (HSCMV), Vitória, Espírito Santo, Brasil. E-mail: Renato.Morelato@emescam.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1151-5168>

59,15%, respectivamente sem significância estatística. Dos entrevistados, 38% apresentaram declínio cognitivo. Observou-se, ainda, que todos os entrevistados com declínio cognitivo relataram insônia. Conclusão: Diante disso, nota-se a importância de avaliar a cognição e o desgaste dos cuidadores familiares com mais de 50 anos, para iniciar ações que visem dar suporte físico e emocional para esses indivíduos a fim de melhorar o cuidado ofertado por eles.

Palavras-chave: Cuidadores Familiares. Idosos. Disfunção Cognitiva. Estresse Psicológico.

ABSTRACT

Introduction: Population aging is a widely debated global phenomenon with significant repercussions on the social structure and represents a challenge for health systems. In Brazil, there is a predominance of caregivers, usually family members, who informally assume responsibility for the care of elderly individuals. **Objectives:** To analyze the association between cognitive decline and psychological symptoms in family caregivers over 50 years of age responsible for elderly people with neurocognitive disorders. **Methods:** This is a cross-sectional, descriptive, and exploratory study conducted with 80 caregivers attending the outpatient clinic of a Geriatrics service. Validated instruments were applied, such as the Mini-Mental State Examination (MMSE), the Katz scale, and the Lawton & Brody scale, in addition to a self-developed questionnaire on self-perception of health and emotional aspects such as sadness, fatigue, stress, overload, insomnia, and irritability. Appropriate statistical tests were employed, with a significance level of $p < 0.05$. **Results:** Female family caregivers, aged 50-74 years, predominated among the interviewees. There was a higher frequency of reported fatigue and stress among family caregivers, with 61.97% and 59.15%, respectively, without statistical significance. Of those interviewed, 38% presented cognitive decline. It was also observed that all interviewees with cognitive decline reported insomnia. **Conclusion:** Therefore, the importance of evaluating the cognition and burnout of family caregivers over 50 years of age is noted, in order to initiate actions aimed at providing physical and emotional support to these individuals in order to improve the care they offer.

Keywords: Family Caregivers. Elderly. Cognitive Dysfunction. Psychological Stress.

RESUMEN

Introducción: El envejecimiento poblacional es un fenómeno global ampliamente debatido, con importantes repercusiones en la estructura social y representa un desafío para los sistemas de salud. En Brasil, predominan los cuidadores, generalmente familiares, que asumen informalmente la responsabilidad del cuidado de las personas mayores. **Objetivos:** Analizar la asociación entre el deterioro cognitivo y los síntomas psicológicos en cuidadores familiares mayores de 50 años, responsables de personas mayores con trastornos neurocognitivos. **Métodos:** Estudio transversal, descriptivo y exploratorio, realizado con 80 cuidadores que acudían a la consulta externa de un servicio de Geriátrica. Se aplicaron instrumentos validados, como el Mini Examen del Estado Mental (MMSE), la escala de Katz y la escala de Lawton y Brody, además de un cuestionario de desarrollo propio sobre autopercepción de la salud y aspectos emocionales como tristeza, fatiga, estrés, sobrecarga, insomnio e irritabilidad. Se emplearon pruebas estadísticas apropiadas, con un nivel de significancia de $p < 0,05$. **Resultados:** Entre los entrevistados predominaron las cuidadoras familiares de 50 a 74 años. Se observó una mayor frecuencia de fatiga y estrés reportados entre los cuidadores familiares, con un 61,97% y un 59,15%, respectivamente, sin

significancia estadística. El 38% de los entrevistados presentó deterioro cognitivo. También se observó que todos los entrevistados con deterioro cognitivo reportaron insomnio. Conclusión: Por lo tanto, se destaca la importancia de evaluar la cognición y el agotamiento de los cuidadores familiares mayores de 50 años, con el fin de iniciar acciones dirigidas a brindarles apoyo físico y emocional para mejorar la atención que brindan.

Palabras clave: Cuidadores Familiares. Adulto Mayor. Disfunción Cognitiva. Estrés Psicológico.



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional vem se intensificando em ritmo acelerado em todo o mundo, configurando-se como um fenômeno global e não restrito ao Brasil. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), estima-se que em 45 anos, cerca de 37,8% da população do país será composta por indivíduos acima de 60 anos (Agência Senado, 2025). Atualmente, o país ocupa a sexta posição mundial em número absoluto de pessoas idosas, segundo os dados da ONU - Organização Mundial da Saúde (Agência Senado, 2025).

O avanço da idade está frequentemente associado à fragilidade física e cognitiva, o que aumenta a necessidade de apoio e cuidados contínuos aos idosos, muitas vezes sendo necessária a terceirização da assistência. No Brasil, percebe-se o predomínio de cuidadores informais, do sexo feminino, que assumem essa responsabilidade com base apenas na experiência pessoal e afetiva, fora do contexto profissional, movidos por vínculo familiar (Bremenkamp *et al.*, 2014).

Essa forma de cuidado gera, muitas vezes, sobrecarga física, emocional e psicológica para o cuidador, especialmente quando o idoso apresenta declínio cognitivo. Como consequência, cuidadores podem apresentar manifestações clínicas importantes, como sintomas depressivos, sedentarismo, estresse físico, comprometimento cognitivo e doenças cardiovasculares (Jeon *et al.*, 2024) (Fang; Liu; Yan, 2021) (Park *et al.*, 2025). Esse comprometimento emocional repercute diretamente na qualidade do cuidado prestado, podendo gerar conflitos na relação entre o cuidador e o idoso, além de aumentar a ocorrência de comportamentos mais agressivos (Fang; Liu; Yan, 2021).

O objetivo foi analisar a associação entre o declínio da função cognitiva e sintomas psíquicos em cuidadores familiares com mais de 50 anos de idade, responsáveis por pessoas

idosas com transtorno neurocognitivo. Serão avaliados aspectos como autopercepção de tristeza, estresse, cansaço, sobrecarga, insônia e irritação, além de traçar o perfil dos cuidadores entrevistados.

REFERENCIAL TEÓRICO

Em estudos anteriores, as análises foram feitas principalmente observando o declínio cognitivo do paciente idoso, não observando esse dado nos cuidadores familiares (Jeon *et al.*, 2024) (Ceolin *et al.*, 2025). Nosso estudo teve por objetivo avaliar de forma mais atenta a cognição e as emoções do paciente invisível, o cuidador. Embora os dados analisados não tenham apresentado significância estatística, é possível perceber a frequência dos dados.

Pesquisas demonstram que a sobrecarga do cuidado pode gerar neuroinflamação, essa reação pode levar a sintomas depressivos e a um risco aumentado de neurodegeneração (Jeon *et al.*, 2024). Com isso, a relação entre sintomas depressivos e declínio cognitivo pode ser justificada pela interação entre fatores biológicos (neuroinflamação e neurodegeneração) e psicossociais (sobrecarga, por exemplo) (Fang; Liu; Yan, 2021).

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo observacional e transversal com entrevista dos familiares cuidadores principais. Foi realizada uma avaliação do comprometimento cognitivo e autopercepção de saúde destes cuidadores, aos cuidadores que aceitaram a participar após leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O cenário do estudo foi no período que antecedia ao atendimento ambulatorial dos pacientes idosos realizada no serviço de geriatria no período entre julho de 2024 e agosto de 2025.

Para avaliação cognitiva dos cuidadores, foi empregado o Mini-exame do Estado Mental (MEEM), um teste breve que leva de 7 a 10 minutos para ser concluído, que é o instrumento mais estudado. Conforme BRUCKI *et al.* (2003), a pontuação mínima de acordo com a escolaridade foi: analfabetos – 20 pontos; 1 a 4 anos de estudo – 25 pontos; 5 a 8 anos de estudo – 26 pontos; 9 a 11 anos de estudo – 28 pontos; superior a 11 anos de estudo: 29 pontos.

A escala de autopercepção da saúde foi obtida por meio de avaliação do cuidador familiar em uma escala qualitativa que varia de muito ruim, ruim, normal, boa e muito boa. Para as

análises estatísticas, as respostas foram divididas (variável dicotômica) em autopercepção de saúde positiva (respostas normal, boa e muito boa) ou negativa (respostas ruim e muito ruim).

Ao término do estudo, foram entrevistados 80 cuidadores, com a exclusão de 4 questionários devido à duplicidade de dados e 5 por insuficiência de dados. Variáveis categóricas foram analisadas por meio de frequências e percentuais, e as numéricas por meio de medidas de resumo de dados como média, mediana e desvio padrão. A associação entre variáveis foi realizada pelo teste qui-quadrado. A verificação de normalidade da variável “tempo de serviço (anos)” foi realizada com a utilização do teste Kolmogorov-Smirnov, obtendo-se $p < 0,05$. Assim, a comparação do tempo de serviço com outras variáveis foi realizada pelo teste não paramétrico de Mann-Whitney. Associações e comparações foram consideradas significativas no caso de valor- $p < 0,05$. Os dados foram tabulados em planilha EXCEL e analisados no programa IBM SPSS Statistics (Statistical Package for the Social Sciences) versão 29, licenciado pela instituição. Parecer sob nº 6.797.786 de 30.04.2024. O estudo teve como base todas as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos da Resolução 466/2012.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O perfil sociodemográfico dos cuidadores familiares das pessoas idosas foi composto em sua maioria por mulheres brancas, com idade entre 50 e 75 anos, sendo o cuidador mais idoso com 85 anos e a média de idade entre eles foi de 63,5 anos. Dos cuidadores entrevistados, 45% cursaram o ensino médio e 3 entrevistados eram analfabetos (Tabela 1).

O sintoma mais frequente entre os entrevistados foi o cansaço, seguido do estresse, com prevalência de aproximadamente 62% e 59%, respectivamente (Tabela 2).

Dos cuidadores familiares entrevistados, 38% ($n = 27$) apresentaram declínio da capacidade cognitiva avaliada pelo MEEM em relação à escolaridade.

A Tabela 3 apresenta a associação entre a classificação cognitiva dos cuidadores familiares, classificados como com declínio cognitivo ou normais ao MEEM, e os sintomas emocionais e físicos, não sendo observada associação estatisticamente significativa.

Os sintomas emocionais e físicos foram avaliados individualmente como tristeza, estresse, cansaço, sobrecarga, insônia e irritação

CONCLUSÃO

Diante do estudo, foi observado que a maioria dos cuidadores familiares eram do sexo feminino, com predomínio de idade entre 50-74 anos, com apenas 12,7% (n= 9) com mais de 75 anos. Dos entrevistados, 38% (n= 27) apresentaram declínio cognitivo avaliado pelo MEEM. Dos sintomas físicos e emocionais analisados, cansaço e estresse foram os mais frequentes, com 62% e 59,15%, respectivamente.

O predomínio de cuidadores do sexo feminino é observado em outros estudos (Jeon *et al.*, 2024), esposas, filhas ou noras são frequentemente as principais cuidadoras, motivadas por laços afetivos, obrigações familiares e pela ausência de recursos (Cheng, 2017; Bremenkamp *et al.*, 2014).

Não foi encontrada associação com significância estatística ($p < 0,05$) entre a classificação cognitiva e os sintomas emocionais e físicos dos acompanhantes, para cansaço ($p = 0,138$), estresse ($p = 0,682$) e insônia ($p = 0,804$). Apesar disso, podemos observar que todos os entrevistados que apresentaram declínio da cognição relataram apresentar insônia. Estudos apontam que a sobrecarga do cuidador pode interferir na regularidade do ciclo circadiano, o que pode resultar em declínio cognitivo; tais modificações podem prejudicar a qualidade do cuidado oferecido (Park *et al.*, 2025).

O cansaço foi o sintoma mais prevalente entre os entrevistados, explicado muitas vezes pela falta de alternância dos cuidados, gerando uma sobrecarga que aumenta o risco dos cuidadores para o desenvolvimento de transtornos mentais e para o declínio cognitivo.

Entre as limitações do presente estudo, destacam-se a pesquisa ter sido realizada em apenas um serviço de referência de atendimento à pessoa idosa, ter um universo amostral reduzido e a ausência de instrumentos específicos voltados à avaliação do comprometimento emocional dos cuidadores, fatores que podem ter limitado a identificação de associações mais consistentes entre as variáveis analisadas.

Concluindo, apesar da ausência de significância estatística nas análises, os resultados apontam uma tendência de maior frequência de cansaço e estresse entre os cuidadores familiares avaliados, fenômeno que pode ser atribuído à sobrecarga física e emocional resultante do cuidado prolongado. Observou-se, ainda, que todos os indivíduos com declínio cognitivo relataram insônia, possivelmente associada à desregulação do ciclo circadiano e ao aumento de processos neuroinflamatórios e neurodegenerativos descritos na literatura.

Tabela 1. Perfil sociodemográfico dos cuidadores.

	TOTAL	PORCENTAGEM
SEXO		
Feminino	64	90,14%
Masculino	7	9,86%
ETNIA		
Branco	33	46,48%
Pardo	29	40,85%
Negro	9	12,68%
IDADE		
50-74 anos	62	87,32%
≥ 75 anos	9	12,68%
ESCOLARIDADE		
0-4 anos	21	29,60%
5-8 anos	18	25,40%
9-11 anos	20	28,10%
>11 anos	12	16,90%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Tabela 2. Análise de sintomas emocionais e físicos.

VARIÁVEL	CLASSIFICAÇÃO	TOTAL	PORCENTAGEM
Tristeza	Não	37	52,11%
	Sim	34	47,89%
Estresse	Não	29	40,85%
	Sim	42	59,15%
Cansaço	Não	27	38,03%
	Sim	44	61,97%
Sobrecarga	Não	33	46,48%
	Sim	38	53,52%
Insônia	Não	34	47,89%
	Sim	37	52,11%
Irritação	Não	44	61,97%
	Sim	27	38,03%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Tabela 3. Associação entre classificação cognitiva e sintomas emocionais e físicos.

VARIÁVEL	TOTAL	CLASSIFICAÇÃO COGNITIVA		QUI-QUADRADO
		Normal	Declínio	
	n (%)	n (%)	n (%)	p
Tristeza				

Sim	34 (47,9%)	28 (51,85%)	6 (35,3%)	0,449
Não	37 (52,1%)	26 (48,15%)	11 (64,7%)	
Estresse				
Sim	42 (59,15%)	30 (55,55%)	12 (70,6%)	0,682
Não	29 (40,85%)	24 (44,45%)	5 (29,4%)	
Cansaço				
Sim	44 (62%)	35 (64,8%)	9 (52,9%)	0,138
Não	19 (38%)	19 (35,2%)	8 (47,1%)	
Sobrecarga				
Sim	38 (53,5%)	31 (57,4%)	7 (41,2%)	0,561
Não	33 (46,5%)	23 (42,6%)	10 (58,8%)	
Insônia				
Sim	37 (52,1%)	20 (37%)	17 (100%)	0,804
Não	34 (47,9%)	34 (63%)	0 (0%)	
Irritação				
Sim	27 (38%)	27 (50%)	0 (0%)	0,138
Não	44 (62%)	27 (50%)	17 (100%)	

Fonte: Elaborado pelos autores.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA SENADO. Envelhecimento da população impulsiona novas ações em defesa dos idosos. *Senado Notícias*, Brasília, 18 jun. 2025. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2025/06/envelhecimento-da-populacao-impulsiona-novas-acoes-em-defesa-dos-idosos>. Acesso em: 10 set. 2025.

BREMENKAMP, M. G. et al. Sintomas neuropsiquiátricos na doença de Alzheimer: frequência, correlação e ansiedade do cuidador. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 4, p. 763-773, dez. 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/1809-9823.2014.13192>.

CEOLIN, C. et al. The interplay of caregiver-patient interactions: investigating the relationship between burden, anosognosia, and coping strategies. *Geriatric Nursing*, v. 64, p. 103440, jul.-ago. 2025. DOI: 10.1016/j.gerinurse.2025.103440.

CHENG, S. T. Sobrecarga do cuidador de pacientes com demência: uma atualização da pesquisa e análise crítica. *Current Psychiatry Reports*, v. 19, n. 64, 2017. DOI: 10.1007/s11920-017-0818-6.

CONNORS, M. H. et al. Demência e sobrecarga do cuidador: um estudo longitudinal de três anos. *International Journal of Geriatric Psychiatry*, v. 35, n. 2, p. 250-258, 2020. DOI: 10.1002/gps.5244.

FANG, B.; LIU, H.; YAN, E. Association between caregiver depression and elder mistreatment: examining the moderating effect of care recipient neuropsychiatric symptoms and caregiver-perceived burden. *The Journals of Gerontology: Series B, Psychological Sciences and Social Sciences*, v. 76, n. 10, p. 2098-2111, 2021. DOI: 10.1093/geronb/gbab025.

JEON, S. Y. et al. Caregiving-related depression increases neuroinflammation in spousal caregivers to individuals with cognitive impairment: a longitudinal study. *The Journals of Gerontology: Series A, Biological Sciences and Medical Sciences*, v. 79, n. 11, p. glae235, 2024. DOI: 10.1093/gerona/glac235.

PARK, S. Y. et al. Relationship between caregiving burden and alterations in circadian rhythms among spousal caregivers of individuals with cognitive impairment. *BMC Geriatrics*, v. 25, art. 652, 2025. DOI: 10.1186/s12877-025-06316-7.

ZARIT, S. H.; REEVER, K. E.; BACH-PETERSON, J. Relatives of the impaired elderly: correlates of feelings of burden. *The Gerontologist*, v. 20, n. 6, p. 649-655, 1980.

BRUCKI, Sonia Maria Dozzi; NITRINI, Ricardo; CARAMELLI, Paulo; BERTOLUCCI, Paulo Henrique Ferreira; OKAMOTO, Ivan Hideyo. Sugestões para o uso do mini-exame do estado mental no Brasil. *Arquivos de Neuro-Psiquiatria*, São Paulo, v. 61, n. 3-B, p. 777-781, 2003. DOI: 10.1590/S0004-282X2003000500014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/anp/a/YgRksxZVZ4b9j3gS4gw97NN/?lang=pt>. Acesso em: Jan. 2026.